

Uma tipologia das produtoras teatrais paulistanas na década de 1980 – um debate para além da estética teatral

Priscila Soares Garcia

Introdução

Este artigo discorre sobre as produtoras teatrais da década de 1980 na cidade de São Paulo e é fruto do Projeto Ensinar com Pesquisa: *Organização do Laboratório de Informação e Memória do CAC – LIM CAC*.

A pesquisa começou quando iniciei o trabalho com a documentação do acervo de Clóvis Garcia no LIM CAC. O Fundo Clóvis Garcia possui uma grande quantidade de documentos e está em processo de organização e estruturação. Desde o começo do Projeto entrei em contato com o grupo de documentos intitulado Entidades.

Entende-se o grupo Entidades como o conjunto de documentos relacionados às instituições culturais, casas de cultura, espaços teatrais, grupos e companhias teatrais, produtoras de teatro, ou seja, entidades que fomentam de alguma forma o fazer artístico e a produção cultural.

Dessa forma, passei a dar continuidade à organização do acervo e acabei me interessando pelas produtoras de teatro. A partir daí, me debrucei com mais afinco a estas entidades em específico e, aos poucos, percebi que a documentação apresentava uma certa tipologia, isto é, apresentava uma organização própria, podendo ser agrupada de acordo com certos critérios.

A maioria dos documentos das produtoras teatrais se refere à década de 1980 e à produtoras da cidade de São Paulo¹, sendo em sua maioria releases². Isso se deve à atividade que o professor Clóvis Garcia exercia na época: era crítico teatral e escrevia para o jornal *O Estado de São Paulo*, recebendo diversos documentos do gênero, além de convites, programações, programas de espetáculos, entre outros. Toda a documentação encontra-se em seu acervo no LIM CAC, o que permitiu melhor

¹ A documentação consultada diz respeito, sobretudo à cidade de São Paulo, no entanto, foram encontrados documentos de produtoras teatrais do Rio de Janeiro que ficarão para posteriores análises e pesquisas.

² De acordo com o *Glossário de Espécies/Formatos e Tipos Documentais da USP – SAUSP*, de 1997, release é um texto sobre um evento a ser distribuído à imprensa para divulgação. Nos releases do acervo constam informações sobre o espetáculo, ficha técnica, etc.

compreender o papel destas empresas na década de 1980 em São Paulo, devido a recorrência com que aparecem na documentação do acervo. Assim sendo, foi possível atribuir uma tipologia às produtoras de teatro da época, a qual que será apresentada mais adiante neste trabalho.

Por uma história das produtoras teatrais

De acordo com a documentação consultada, percebe-se a forte atuação das produtoras de teatro na época retratada. A década de 1980 tem como particularidade tratar-se de uma década “pré-leis de incentivos culturais”, como por exemplo, a Lei Rouanet de 1991. É uma época de grande movimentação política, período que corresponde ao fim da ditadura, início do movimento das Diretas Já e de grande efervescência cultural.

O cenário da década de 1980 se configura como um período de trânsito e de mudanças. Há, a partir daí, a entrada das políticas públicas culturais. No entanto, qual a especificidade dessa década em relação à produção teatral? Como se dava a produção no período? Como e quais eram as formas de fomento teatral?

Faz-se necessário retratar e aprofundar a função que as produtoras teatrais exerciam no cenário paulistano do período, dado o contexto histórico da década de 1980. Ressalta-se ainda que, neste período há a presença da censura, mesmo que por pouco tempo. Devido aos processos de redemocratização, há uma maior abertura para a liberdade de expressão. Dessa forma, a abertura de espaços democráticos deve ser levada em conta na análise da produção teatral do período.

Ao pesquisar a história das produtoras teatrais, nota-se a ausência de trabalhos acadêmicos e pesquisas sobre a temática. O que é uma perda para a história do teatro nacional em geral e para a história da produção teatral no âmbito da cena paulistana em específico. Deolinda Catarina França de Vilhena (2009) afirma que no Brasil, os estudos sobre os modos de produção teatral não são privilegiados pelos pesquisadores, ou seja, “os cursos de Artes Cênicas do país, assim como a pesquisa nessa área, têm ao longo da história privilegiado a criação em detrimento da história administrativa dos que fizeram e fazem teatro”³.

³ VILHENA, Deolinda Catarina França de. *Produção Teatral: da prática à teoria. A sistematização de uma disciplina*. 2009, p. 5. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>

Assim sendo, entende-se que os problemas enfrentados muitas vezes pelo teatro não se encontra apenas no debate estético, mas, também nas condições de produção teatral.

Sem a organização de uma infraestrutura não há projeto teatral, seja no âmbito do teatro profissional ou amador. Deolinda diz ainda que como “a *produção* é um dos aspectos menos estudados nos cursos de Artes Cênicas no Brasil, onde a ausência de uma política cultural acaba por agravar a situação da *Produção Teatral*”⁴, faz-se de extrema necessidade a pesquisa na área para a compreensão do fenômeno teatral como um todo complexo e que envolve aspectos não privilegiados pelo debate estético.

Gustavo Guenzburger (2012) também afirma a ausência de pesquisas na área da produção teatral:

Justamente no momento em que as artes cênicas explodem nas mais variadas linguagens e propostas artísticas, estas parecem ter como único ponto de interseção justamente a dependência das políticas estatais de fomento⁵. E faltam-nos marcos teóricos seguros para analisar estas relações, pois não parece haver ainda uma tradição de estudos que articulem os modos de produção às estéticas do teatro brasileiro. Quanto mais contemporâneo, ou quanto mais “artístico” o teatro (...), mais rarefeitas vão ficando para nós essas ligações entre o palco e o modo de produção⁶.

Este artigo busca, assim, ultrapassar apenas o debate estético do fazer teatral e colocá-lo frente às suas condições de produção.

Uma tipologia das produtoras teatrais

Ao me deparar com a documentação do Grupo Entidades do acervo do professor Clóvis Garcia no LIM CAC, e mais precisamente com o conjunto de documentos da Entidade Produtoras Teatrais, percebi que podia ser criada uma forma de organização e categorização das produtoras, pois os documentos por si já desenhavam/apresentavam certa tipologia.

⁴ VILHENA, Deolinda Catarina França de. *Produção Teatral: da prática à teoria. A sistematização de uma disciplina*. 2009, p. 1. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>

⁵ Grifo do próprio autor.

⁶ GUENZBURGER, Gustavo. *O teatro e a estética do fomento*. Rio de Janeiro: UERJ, 2012, p.1.

Ao analisar a documentação, algumas informações chamaram a atenção: o nome das produtoras e a forma como se apresentavam dizia muito sobre as relações de trabalho no interior destas entidades.

Assim sendo, apresentam-se três tipos de produtoras teatrais encontrados no acervo pesquisado:

1. Produtoras que pertenciam a um único ator/artista: percebe-se que os atores da época criavam as produtoras com a intenção de produzirem seus espetáculos. Estes artistas não pertenciam a nenhum grupo ou companhia teatral em específico, mas quando estavam em cartaz, sua produtora atuava no dado espetáculo.
2. Produtoras-empresas: eram contratadas para produzir e divulgar diversas peças teatrais com diferentes elencos. Aqui se encontra a maioria da documentação.
3. Produtoras-grupo/companhias teatrais: eram ao mesmo tempo produtora e grupo de teatro. Já apresentam uma tendência forte do teatro de grupo, pois hoje estes têm o costume de se autoproduzirem, dificilmente contratam uma empresa especializada para produzir seus espetáculos.

Segue abaixo uma relação de produtoras teatrais encontrados no acervo do LIM CAC que se enquadram na tipologia descrita acima⁷.

1. Produtoras que pertencem a um ator/artista (leva o nome do artista no nome da produtora):

Alberto Gaus Promoções Artísticas
André Loureiro Produções Artísticas
Fagundes Produções Artísticas
Juca de Oliveira Produções Artísticas
Maurice Vaneau Produções Artísticas
Mauricio de Sousa Produções
Merlino Produções Artísticas
Othon Bastos Produções Artísticas

⁷ Cabe ressaltar que não constam na relação citada todas as produtoras que se encontram no acervo, apenas as que se enquadravam no recorte feito neste artigo. Há ainda no acervo do LIM CAC documentos de outras décadas, assim como de outras cidades.

Possolo Produções Artísticas

RAFFANTI Produções Artísticas

2. Produtoras-empresa:

ArteCultura Marketing e Empreendimentos (produziu vários espetáculos de Gerald Thomas)

CG Promoções e Produções

CIRCUS Produções Artísticas

Duque Produções Artísticas

Embrashow Produções

Elfo Produções Artísticas

Ensaio Geral Promoções e Produções Artísticas

Escala Produções Artísticas e Cinematográficas

I.R. Produções Artísticas

João Tadeu Produções Artísticas (João Tadeu é produtor)

Lua Azul Produções Artísticas

Luz & Sombra Produções Artísticas

MAAT Produções e Promoções Artísticas

MARKANTTI Produções Artísticas

MB Produções Artísticas Ltda

Mil Produções Artísticas

Olhar Fixo Produções Artísticas

Plexo Solar Produções Artísticas

PROA - Produções Artísticas do ABC

Ricardo Faria Produções Artísticas (o produtor Ricardo Faria também tem uma empresa de produção chamada *Ricardo Faria Comunicações Ltda*)

RIGON Produções Artísticas

Tadeu e Tony Artes e Espetáculos

Unicórnio Produções Artísticas

3. Produtoras-grupo/companhia de teatro:

Alcázar Produções Artísticas

Fanta Maria e Pandora Diversões (Companhia de Repertório Fanta Maria e Pandora)

Grupo de Agosto Produções Artísticas
Luz e Ribalta Produções Artísticas
Pantaleão de Bulão Produções Artísticas
Persona Produções Artísticas
Trupe Produções Teatrais e Artísticas

Qual o papel dessas produtoras no cenário paulistano? Quando elas perdem a força, principalmente as produtoras-empresa? Seria no crescimento do teatro de grupo, onde a produção fica a cargo dos próprios grupos/companhias teatrais?

Algumas produtoras teatrais ainda existem e estão em funcionamento, possuem site ou páginas nas redes sociais, como a Mauricio de Sousa Produções, João Tadeu Produções Artísticas, Ricardo Faria Produções Artísticas, Possolo Produções Artísticas (Hugo Possolo é fundador e diretor do grupo Parlapatões), RAFFANTI Produções Artísticas, CG Promoções e Produções, Luz e Ribalta Produções Artísticas.

Cabe ressaltar, que há produtoras que apenas oferecem seu endereço em páginas na web. Sendo este, o único meio de entrar em contato com aquelas. Por isso, faz-se necessário uma maior investigação da história destas produtoras que continuam a atuar no mercado desde os anos 80.

Este período no Teatro Brasileiro merece ser explorado e investigado, dado a necessidade de se compreender a história das produtoras teatrais na cidade de São Paulo.

Bibliografia Consultada:

Cronologia das Artes em São Paulo 1975-1995: Artes Cênicas – Teatro / Divisão de Pesquisas. Equipe Técnica de Pesquisas de Artes Cênicas – São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1996.

CANHAMEIRO, Carlos Eduardo. O ator-produtor? *In*: Revista Tavola Online.

Disponível em: <http://nucleotavola.com.br/revista/?s=O+ator-produtor%3F>

Glossário de Espécies/Formatos e Tipos Documentais da Universidade de São Paulo.

SAUSP, 1997. Disponível em:

<http://www.usp.br/arquivogeral/gestao/download/glossario.pdf>

GUENZBURGER, Gustavo. *O teatro e a estética do fomento*. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

MATE, Alexandre. Apontamentos acerca da produção teatral paulistana nos espetáculos adultos apresentados na década de 1980 – o surpreendente predomínio do feminino em cena. Disponível em:

<http://www.portabrace.org/vcongresso/textos/teorias/Alexandre%20Mate%20-%20APONTAMENTOS%20ACERCA%20DA%20PRODUCAO%20TEATRAL%20PAULISTANA.pdf>

MATE, Alexandre. A produção paulistana dos anos 1980 – r(ab)biscando com faca o chão da história: tempo de contar os (pré)juízos em percursos de andança. Tese de doutorado defendida na FFLCH – Departamento de História Social, sob orientação de Maria Aparecida de Aquino (2008).

RODRIGUES, Eder Sumariva. Teatro Anos 80: uma década vazia? Disponível em: <http://www.portabrace.org/vcongresso/textos/historia/Eder%20Sumariva%20Rodrigues%20-%20Teatro%20anos%2080%20uma%20decada%20vazia.pdf>

SILVA, Edinice Mei; CARDOSO, Olga Regina. *A função produção no teatro*.

Disponível em:

http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep0103_1201.pdf

VILHENA, Deolinda Catarina França de. Produção Teatral: da prática à teoria. A sistematização de uma disciplina. Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>